

REVISTA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

SITIENTIBUS

FILOLOGIA, ESTUDOS LITERÁRIOS E CULTURA ESCRITA

ARTIGO

ESPAÇOS DA LITERATURA NEGRA FEMININA NA BAHIA: PERIÓDICOS ENTRE AS DÉCADAS DE 1970 E 1990*SPACES OF BLACK WOMEN'S LITERATURE IN BAHIA: PERIODICALS BETWEEN THE 1970S AND 1990S*

BEATRIZ AUGUSTA FRAGA SANTIAGO

Graduanda em Letras pela Universidade Federal da Bahia (UFBA/CNPQ). E-mail: beatriz.augusta12@hotmail.com

ROSINÊS DE JESUS DUARTE

Doutora em Letras Vernáculas pela Universidade Federal da Bahia. Professora da UFBA. E-mail: rosiart20@yahoo.com.br

RESUMO

O artigo analisa a presença de obras literárias de escritoras negras baianas publicadas em periódicos entre as décadas de 1970 e 1990. Considerando a ausência dessas produções em bibliotecas e livrarias de Salvador, a pesquisa evidencia os obstáculos de circulação e a invisibilização dessas autoras. A investigação, realizada pelo grupo FILEN (Filologia das Letras Negras), envolve pesquisas de campo e bibliográficas em jornais de grande circulação, como *A Tarde*, *Correio da Bahia* e *Tribuna da Bahia*, além de periódicos de outros estados. Por meio de técnicas filológicas, paleográficas e de catalogação, busca-se mapear, recolher e organizar obras dispersas em um acervo digital em construção, que visa democratizar o acesso e resgatar a memória literária dessas mulheres. O estudo mostra que, embora a presença das escritoras negras seja reduzida, sua atuação nos espaços editoriais da época revela estratégias de resistência e produção intelectual, contribuindo para o debate sobre literatura negra, gênero e memória cultural no Brasil.

Palavras-chave: Literatura negra; escritoras baianas; periódicos; filologia; acervo digital.

ABSTRACT

This article examines the presence of literary works by Black women writers from Bahia published in periodicals between the 1970s and 1990s. Given the absence of these productions in libraries and bookstores in Salvador, the research highlights circulation obstacles and the invisibility of these authors. Conducted by the FILEN research group (Philology of Black Letters), the study involves fieldwork and bibliographic research in major newspapers such as *A Tarde*, *Correio da Bahia*, and *Tribuna da Bahia*, as well as in periodicals from other states. Through philological, paleographic, and cataloging techniques, the project seeks to map, collect, and organize dispersed works into a digital archive under development, aiming to democratize access and recover the literary memory of these women. The study shows that although the presence of Black women writers is limited, their participation in editorial spaces of the period demonstrates strategies of resistance and intellectual production, contributing to discussions on Black literature, gender, and cultural memory in Brazil.

Keywords: Black literature; women writers from Bahia; periodicals; philology; digital archive.

UM PANORAMA INICIAL DAS OBRAS LITERÁRIAS DE ESCRITORAS NEGRAS BAIANAS EM PERIÓDICOS ENTRE AS DÉCADAS DE 1970 E 1990

Atualmente, é possível acessar obras literárias de escritoras negras baianas, em formato impresso ou digital, nas bibliotecas públicas e livrarias da cidade de Salvador, mas essa é uma realidade recente, pois já se sabe que a literatura brasileira, é hegemonicamente constituída a partir do olhar das classes dominantes (homens e mulheres brancos). A contrapelo dessa realidade, a Filologia tem sido um agente de reparação histórica imprescindível, atuando na organização de acervos e edição de textos literários de escritores negros baianos (muitos desses escritos sequer chegaram a ser publicados), driblando os processos de apagamento, promovidos pelas dispersões e ausências. De acordo com Florentina Souza (2023, p. 42-43), as expressões culturais afro-brasileiras e indígenas são utilizadas como tecnologias de resistência contra os processos de apagamento e distanciamento do ambiente acadêmico, que dificultam o acesso desses corpos à educação, fazendo com que esses sujeitos se enxerguem como capazes de produzir conhecimento, e a literatura cria pontes para enriquecer o saber sobre si e sobre o mundo, nesse sentido, “a filologia torna-se procedimento para a leitura crítica desses textos, cruzando as perspectivas material, sócio-histórica e políticocultural.” (Almeida; Borges, 2017, p. 20).

A partir da pesquisa de campo e da pesquisa bibliográfica que vem sendo empreendida, é possível perceber que mulheres negras atuaram de forma incisiva em diferentes espaços de resistência em nossa sociedade, no entanto, a historiografia brasileira minimiza a importância das contribuições políticas realizadas pelas mulheres negras do Movimento Negro, no entanto, sabe-se que, essas mulheres tinham participação ativa no movimento. Em Salvador, estratégias tiveram de ser desenvolvidas para superar o racismo e o machismo, que acabavam por resultar na invisibilidade perante as figuras masculinas. (Santos, Ana Cristina, 2014, p. 161-162).

O golpe militar de 1964 afetou severamente o Movimento Negro, que precisou se reorganizar politicamente perante a censura e a disseminação do mito da democracia racial no Brasil, após anos de resistência, em 1978 foi fundado o Movimento Negro Unificado (MNU), reorganizando o movimento:

Concomitante à reorganização das entidades negras, registrou-se a volta da imprensa negra. Alguns dos principais jornais desse período foram: SINBA (1977), Africus (1982), Nizinga (1984), no Rio de Janeiro; Jornegro (1978), 41 O Saci (1978), Abertura (1978), Vissungo (1979), em São Paulo; Pixaim (1979), em São José dos Campos/SP; Quilombo (1980), em Piracicaba/SP; Nêgo (1981), em Salvador/BA; Tição (1977), no Rio Grande do Sul, além da revista Ébano (1980), em São Paulo”. (Domingues, 2007, p. 111-114).

Uma vez que, o Movimento Negro criou seus próprios jornais para compartilhar informações e conhecimentos sobre a cultura, história e política negra, pode-se acreditar que,

as mulheres negras, por terem participação ativa, também contribuíram com suas escritas nesses periódicos. É possível supor que essas mulheres produziram uma grande massa documental nesse período, e nesses acervos pode ser possível encontrar um volume considerável de produções literárias negras femininas baianas

Nesse sentido, a análise de periódicos (jornais e revistas) tem contribuído de maneira positiva na busca por obras literárias de escritoras negras baianas entre as décadas de 1970 e 1990, mas ainda assim, comparando-se os resultados das pesquisas de campo anteriores realizadas pelas bolsistas do grupo de pesquisa Filologia das Letras Negras (FILEN) e as pesquisas mais recentes, onde foram analisados recortes de jornais e periódicos de alguns dos jornais baianos de grande circulação no mês de maio de 1988 (centenário da abolição da escravidão no Brasil), pode-se considerar que foram resgatadas poucas obras de escritoras negras baianas.

Os resultados obtidos fazem parte de um dos planos de trabalho em desenvolvimento no grupo de pesquisa FILEN, que objetiva dar continuidade a pesquisa em andamento, desse modo, com a leitura prévia a respeito da filologia e seus métodos, literatura negra e catalogação, processos de produção, transmissão e circulação de textos, pretende-se identificar, selecionar, reunir e analisar essas obras por meio de pesquisas em periódicos (jornais e revistas) deste período.

O FILEN se estabeleceu em 2018, por meio do projeto “Processos de produção, transmissão e circulação de textos de mulheres negras na Bahia: uma cartografia a partir dos anos 80”, no entanto, a partir de visitas em acervos, arquivos e bibliotecas notou-se que, havia muitas produções literárias de mulheres negras no ano de 1970, redefinindo assim a temporalidade da pesquisa, estes escritos se encontravam dispersos, o que originou a proposta de criação de um acervo digital, com intuito de reunir, organizar e divulgar as obras dessas escritoras, para que possam ser do conhecimento de leitores diversos, assim como referencial histórico, literário e linguístico no meio acadêmico. (Duarte, 2023, p. 3).

Para Bordini (2020, p. 128-129), os acervos digitais cumprem o papel social de preservação da memória, capazes de ampliar e democratizar o acesso a arquivos de obras literárias, registros escritos, objetos pessoais e fotografias. Essa diversidade de registros documentais contribui para uma crítica literária mais assertiva.

Como dito anteriormente, a dispersão das obras de escritoras negras baianas dificulta a busca de suas produções e evidencia a falta de políticas de incentivo para reunir e organizar esses arquivos. Sendo assim, a pesquisa em periódicos, visa mapear e recolher essas escritas a fim de contribuir com o acervo digital que está sendo elaborado pelo grupo de pesquisa FILEN.

O LABOR FILOLÓGICO NO ÂMBITO DAS PESQUISAS DE CAMPO

Após leitura prévia a respeito da Filologia e seus métodos, literatura negra e catalogação, processos de produção e circulação de textos, foi feita a pesquisa de

Já no jornal “Correio da Bahia” os eventos literários eram divulgados no segundo caderno, na seção Sociedade e Cultura. Por fim, no jornal “Tribuna da Bahia”, foi possível encontrar obras literárias na seção Cultura e Literatura, onde havia também o tópico “Crítica”, voltado para crítica literária, sugestões de livros de ficção e não ficção e “Os mais vendidos”, de ficção e não ficção (Figuras 2 e 3).

Nas Figuras 2 e 3, na sessão “Sugestões”, é possível visualizar um perfil específico de escritores e obras literárias, o mesmo ocorre na sessão “O que eles estão lendo”, onde os leitores indicam livros, que seguem a mesma linha das obras

sugeridas e citadas em todos os jornais analisados, para além disso, é possível visualizar fotos dos leitores, seus nomes e profissões, esses leitores costumam ser brancos, estudantes e pessoas que ocupam cargos administrativos, sendo assim, é traçado um perfil de leitor e de obras que “valem” apenas ser lidas. As edições dos dias 1º de maio e 22 de maio (ambas circularam no domingo), indicaram o romance “A Jangada de Pedra”, do escritor José Saramago (homem cis, branco, nascido em Portugal), o livro foi publicado por uma das maiores editoras do Brasil, ao longo da indicação, são tecidos elogios ao leitor e a suas obras.

Figura 2 - Tribuna da Bahia: Secção Cultura/ Literatura, domingo, 1º de maio de 1988.

[illegible]

A principal dificuldade encontrada durante o recolhimento dos dados foi mapear os guetos editoriais onde as escritoras baianas produziam e atuavam, já após as pesquisas de campo, o desafio foi a obtenção de registros e informações a respeito das obras literárias menos conhecidas pelo grande público, bem como atestar os recortes de raça e naturalidade dos escritores. Sendo assim, foi realizada extensa pesquisa via internet, a respeito das identidades dos escritores, em sua maioria, obtidas por meio da associação de suas imagens a suas obras, a busca de matérias a seu respeito que pudessem estabelecer uma ligação com os livros, ou por meio da comparação das temáticas abordadas em outros livros que tivessem o mesmo nome do autor. Durante as pesquisas, foi-se apurando a percepção de onde se localizavam as informações sobre os livros e eventos literários, nos jornais. A esse respeito, foi possível observar que as divulgações literárias se encontravam nos jornais a partir do segundo caderno, nas quartas-feiras, aos sábados e aos domingos, esse perfil foi observado em todos os 3 jornais nos quais foram realizadas as buscas.

É importante ressaltar, que ainda assim, as pesquisas de campo permaneceram sendo realizadas de maneira integral, ou seja, ao longo de todas as páginas dos jornais, no entanto, o foco voltou-se de maneira mais rigorosa para o segundo caderno e para a sessão de cultura e sociedade e afins. Enquanto às revistas, até então não foi possível ter acesso, pois o acervo da Biblioteca Central do Estado da Bahia estava passando por dedetização e não pôde ser acessado.

CONCLUSÃO

As pesquisas bibliográficas juntamente com as pesquisas de campo demonstram que o cenário apresentado atualmente, diverge do que se apresentava entre as décadas de 1970 e 1990, os trabalhos acadêmicos encontrados nesse período, tornam possível mapear os guetos editoriais onde essas escritoras produziam e circulavam suas obras. Nesse período, os jornais e revistas, foram os espaços propícios para a publicação das obras literárias das escritoras negras baianas, mas ainda assim, foi cedido um maior espaço para as grandes editoras e autores reconhecidos entre imprensa nacional e internacional da época.

É possível dizer que, as grandes editoras brasileiras utilizavam-se do espaço cedido pelos jornais baianos de grande circulação, para promover e divulgar seus livros, por meio de divulgações feitas durante semanas consecutivas, isso pôde ser observado entre as listas divulgadas nos jornais que classificavam os livros como os mais vendidos, espaços de sugestões livros e até mesmo a crítica, pois se sabe que se algo é aclamado pela crítica, ou não, esse material se torna mais conhecido, pelo bom gosto, ou pelas críticas negativas e sugestivas.

As pesquisas de campo realizadas pelas bolsistas do grupo de pesquisa FILEN, tem evidenciado que mulheres

negras baianas produziram textos literários entre as décadas de 1970 e 1990. Assim sendo, as pesquisas de campo continuam, com o intuito de encontrar escritoras negras baianas que ainda não fazem parte do corpus da pesquisa para verificar se elas possuem obras publicadas e/ou produzidas nesse período, para que possam fazer parte do acervo digital em produção, que futuramente será disponibilizado aos leitores especializados e não especializado, podendo ademais contribuir como referencial histórico, literário e linguístico, para outros estudos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, I. S. de; BORGES, R. Edição e crítica filológica do texto teatral censurado. *Revista da ABRALIN*, [S. l.], v. 16, n. 3, 2017. disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/437>.
- BORDINI, M. G. A função memorial dos acervos em tempos digitais. In: *Matérias da memória* [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020, p. 127-136. disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557251225.0010>.
- DE SOUZA, Debora; BORGES, Rosa. História e memória das resistências negras na Bahia a partir do Acervo Nivalda Costa. *Rio de Janeiro*, v. 33, n. 2, p. 208-228, maio/ago. 2020. disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1564/1494>.
- DOMINGUES, Petrônio. Movimento Negro Brasileiro: Alguns Apontamentos Históricos. *Tempo* [online]. 2007, v. 12, n. 23. disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/yCLBRQ5s6VTN6ngRXQy4Hqn/?format=pdf&lang=pt>.
- DUARTE, Rosinês de Jesus. Políticas de Memória E Literatura Negra Na Bahia: Uma Proposta de Constituição de Um Acervo digital. Salvador: Portal de Periódicos da UFBA. disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/54113/31535>.
- Souza, Florentina. “A literatura como palco de expressão de diversidades”. [Entrevista concedida a] Ana Rita Santiago e Tatiana Pequeno. *Caderno de Letras, Niterói*, v. 34 n. 66, p. 43-45, 1º semestre, 2023.
- SACRAMENTO DE SOUZA, Arivaldo. Quais São as Claras dos Anjos de Lima Barreto? Sobre crítica textual, crítica literária e decolonialidade filológica. In: SOUZA, Risonete Batista de et al. (orgs.). *Filologia em diálogo: descentramentos culturais e epistemológicos*. Salvador: Memória & Arte, 2020. p. 48-67. disponível em: https://1f11a6e7-5dbd-49ca-a343-4afae8a65778.filesusr.com/ugd/33823c_ea038dd530d541d3a28925a232e0fca7.pdf.
- SANTOS. Ana Cristina. Movimento de Mulheres Negras na Cidade de Salvador: um olhar sobre a década de 1980. In: SILVA, Joselina da; PEREIRA, Amauri Mendes. *O movimento de mulheres negras. Escritos sobre os sentidos de democracia e justiça social no Brasil*.